



## RESENHAS CRÍTICAS

**Dealing with Dictators: Dilemmas of U.S. Diplomacy and Intelligence Analysis, 1945–1990** editado por Ernest R. May and Philip D. Zelikow. The MIT Press (<http://mitpress.mit.edu>), 55 Hayward Street, Cambridge, Massachusetts 02142-1493, 2007, 243 páginas, US\$54,00 (capa dura), US\$27,00 (brochura).

Esse livro é uma coleção de estudos de caso, redigido para o Curso de Inteligência e Ciências Políticas da Universidade de Harvard, 1986-2002. Oferecido a oficiais de agências secretas do governo e militares para aperfeiçoar sua capacidade de análise em situações onde os dados secretos direcionam a política, tornando-os cientes do ambiente nem sempre nítido no qual tais decisões ocorrem. A introdução demarca a natureza do curso e define o processo de tomada de decisão. Em seguida, os autores apresentam seis estudos de caso de coautoria de editores e outros profissionais. A ordem é a cronológica. Os casos incluem o colapso da China, a intervenção das Nações Unidas no Congo, a remoção do Xá do Irã, o relacionamento dos Estados Unidos com a Nicarágua de Somoza, a queda de Ferdinand Marcos nas Filipinas e os preparativos do Iraque para a invasão do Kuwait. Abrangem administrações Democráticas e Republicanas, do Presidente Truman ao primeiro Presidente Bush.

Os editores alegam que os estudos de caso são estritamente relatos o que, na maioria, parece ser o caso. Contém pouca opinião ou análise. No entanto, nas notas de rodapé, os autores às vezes citam participantes cuja avaliação de determinada situação pode ou não ser objetiva. Em geral, evitam distorcer ou julgar os acontecimentos em retrospecto. Evitar distorções ou conjecturas é uma das metas do programa.

O capítulo final descreve a experiência ganha com a superimposição do paradigma aos casos. Apresenta justificativas para a inclusão de cada

caso particular. Contudo, não consegue explicar aquilo que deixa de seguir o modelo. Essa seção parece ser um tanto superficial. Aproximadamente duas páginas por caso. Por exemplo, na queda da China, a recomendação é que o analista deve pensar como George Marshall, o que é muito bom. Contudo, a obra não se dedica o suficiente a Marshall para permiti-lo.

O livro não é uma obra completa. Desenrolam-se as crises, enquanto as autoridades decisórias e assessores utilizam diferentes perspectivas, com diferentes níveis de informação, percepção e entendimento. Para complicar, dados incompletos ou errôneos permeiam o processo. Essa seção do livro é excelente, mas a informação é pouca e não é recente. Conhecemos de longa data as incertezas da guerra (*fog of war*) e como é inadequada a compilação de dados. Poucos são os soldados que possuem a aparência dos nativos em campo. Também é evidente que existe a interferência de propósitos pessoais e erros enormes, de parte da comunidade secreta e da liderança política. Necessitamos algo que nos assista a detectar e ultrapassar tais falhas.

O livro não oferece novas perspectivas. Funciona em nível descritivo, mas falha em análise. Exatamente o que acontece com a coleta de dados secretos norte-americana.

Não é justo avaliar *Dealing with Dictators* como um documento isolado. A verdadeira prova encontra-se na sala de aula, quando os analistas difundem os longos anos de experiência e desempenham o papel das autoridades que tomaram a decisão durante as crises. Se o instrutor for competente, os cenários servirão de base para que os alunos fiquem cientes de que é muito mais difícil lidar com uma crise em tempo real do que em retrospecto.

**Dr. John H. Barnhill**  
*Houston, Texas*